

Morador de São Bernardo faz cinema independente

última modificação 08/05/2015 09:17

Filmes locais enfrentam falta de público e disputam espaço com grandes produções

Publicado em 08/05/2015 09:12

Última atualização às 09:17


 Contraste | [A](#) [A+](#) [A++](#)
VITOR SILVA DE OLIVEIRA

Especial para o RRonline*

O Brasil produz hoje cerca de 135 filmes por ano, mas apenas 80 dessas produções entram em cartaz nas salas de cinema. Apesar das dificuldades, um morador da periferia de São Bernardo, Milton Santo Júnior, de 51 anos, já produziu 21 filmes de forma independente desde 2000. O estúdio fica em sua casa e ele o chama de Mini Vera Cruz.

Baiano de Brumado, Júnior mora na Vila São Pedro e é considerado o maior cineasta de borda do país. Ele produz seus filmes no bairro onde mora e envolve a população local em seus projetos, sem nenhuma ajuda de custo. "Os roteiros são escritos por mim, pois trabalho com a realidade da comunidade onde moro."

Depois de prontos, os filmes do cineasta de São Bernardo são exibidos em um salão no bairro. Esse ano ele vai lançar o filme *Pé De Cabra*, uma comédia romântica que conta a história de uma garota que tem fetiche por motoristas de ônibus. Após a exibição, ele vende cópias da produção para os moradores da Vila.

Disputa desleal

De acordo com Guilherme Fiúza, diretor e produtor executivo de filmes como *O Menino no Espelho* (2013) e *Batismo de Sangue* (2007), São Bernardo e Santo André são dois pólos com potencial para produções cinematográficas independentes.

Santo André conta, desde 2001, com a Escola Livre de Cinema e Vídeo (ELCV), que oferece cursos na área audiovisual trabalhando recursos de produção com baixo orçamento. E São Bernardo, conta com o Centro Audiovisual (CAV), que além de cursos, oferece apoio para produções externas de médio e grande porte.

Para Fiúza, a maior barreira para os filmes produzidos na região é a falta de locais para exibição de seus. "Não há espaço nas grandes redes de exibição e nas salas dos shoppings", diz. De acordo com o diretor, o público acaba optando pelos blockbusters, grandes projetos que já são "qualificados" pela mídia.

"Existe uma produção independente muito rica, que consegue retratar a diversidade cultural do país, mas que infelizmente está muito distante do público", diz.

Para a popularizar os projetos regionais e independentes, André Okuma, cineasta formado pela ELCV de Santo André, afirma que seria necessário formar a médio prazo um público consumidor destes trabalhos. "Incentivar exibições em escolas e lugares públicos seriam maneiras de alcançar esse objetivo."



Cineasta da região retrata a realidade da comunidade onde mora - Foto: Diaulas Ulysses

*Esta reportagem foi produzida por alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo

[Enviar](#) [Imprimir](#)...